

ROBERTO SANTANDREU

INAUGURAÇÃO:

5ª Feira, 17 de Fevereiro, às 18.30m

Patente até 10 de Março de 2011

Patrocínio



Ministerio de Relaciones Exteriores
Embajada en Portugal

Parceria



CASA DA AMÉRICA LATINA
LISBOA

arteperiférica

GALERIA

Centro Cultural de Belém, Loja 3 - 149-003 Lisboa • Tel.: 213 617 100 • Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt • www.arteperiferica.pt • Todos os dias das 10h00 às 20h00

ROBERTO SANTANDREU

Nascido em Milão, em 1948, de nacionalidade chilena, desde o início da sua juventude manifestou interesse pelas artes da fotografia.

Trabalhou como assistente do fotógrafo chileno Tito Vásquez. Em 1973, deixou o seu país, trabalhou em Oslo e em Londres. Em 1975, fixa a sua residência em Lisboa, onde reside actualmente.

Exposições

- 1996** No âmbito das Jornadas de Maio, Seixal
1997 Salão de Fotografia, Paris Photo, Paris (Colectiva)
2000 Galeria Arte Periférica no CCB, Lisboa | Instituto Camões, Vigo, Espanha | Instituto Cervantes, Lisboa
2001 Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais | Galeria Municipal do Montijo
2002 Bienal de Arte do Montijo - Menção Honrosa | ESEAR e ESTESL, Parque das Nações, Lisboa
Centro Cultural de Vila Flor, Trás-os-Montes
2003 Instituto Camões, Vigo, Espanha | Galeria Valbom - Lisboa
2004 Centro Cultural de Bragança | Câmara Municipal de Vinhais | Centro Cultural de Vila Flôr
Instalação - Arquivo Distrital de Bragança | Biblioteca de Carrazeda de Ansiães | Centro Cultural de Freixo de Espada à Cinta | Centro Cultural de Mogadouro | Centro Cultural de Foz Côa
Museu do Ferro, Torre de Moncorvo
2005 Centro de Exposições do Ministério das Finanças, Lisboa | Convento dos Capuchos - Almada
III Feira de Arte Contemporâneo do Estéril, (Espaço AESI) | Galeria Valbom, no âmbito da Lisboa Photo | Bienal de Artes do Montijo, (Menção Honrosa) | Centro Cultural de Mirandela | Centro Cultural Mestre José Rodrigues, Alfandega da Fé
2006 Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros | Galeria do Palácio, Palacio de Cristal, Porto | Centro Cultural de Miranda do Douro | Centro Cultural de Alenquer
2007 Palácio da Galeria, Tavira | Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa, Campus da Caparica
2008 Centro Cultural de Montemor-o-Novo | Centro Cultural de São Lourenço, Almancil (colectiva)
Casa da Cultura, Beja | Fumando Espero, Galeria Valbom, Lisboa | Casa da Cultura, Aljustrel
Edifício da EBI – Barrancos
2009 Fórum Municipal, Castro Verde | Museu da Baleia, Horta – Açores | Galeria de Exposições da Praça, Almodôvar | Igreja do Castelo, Moura | Livraria Círculo das Letras, Lisboa

Colecções

Galeria Municipal de Arte do Montijo; PLMJ, Lisboa; Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Parque das Nações, Lisboa; Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara, Parque das Nações, Lisboa; Centro Cultural de Vila Flôr; Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Vinhais; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Caixa Geral de Depósitos; Resíduos do Nordeste; Bello & Partners; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; ALGAR; Águas do Algarve; MJO; Palácio da Galeria, Museu Municipal de Tavira.

arteperiférica

GALERIA

ROBERTO SANTANDREU

REFLEXÕES NA PATAGÓNIA



REFLEXÕES NA PATAGÓNIA

A Patagónia é um lugar mítico, presente no imaginário universal, tão bem descrito por Bruce Chatwin nos seus livros.

Quando regressava das Torres del Paine, deslumbrantes montanhas situadas no sul da Cordilheira dos Andes, detive-me em Puerto Natales, província da Patagónia chilena denominada Última Esperanza. Dispunha de algumas horas, pois aguardava a ligação do autocarro que me levaria a uma das cidades mais austrais do mundo – Punta Arenas.

Ali, em Puerto Natales, enquanto percorria as suas ruas, iluminadas pela luz dura e fria, as cores vibrantes das suas casas, evocavam-me tantas histórias acontecidas. As imigrações do século XIX, as presenças ou ausência indígenas fruto do genocídio ocorrido nesta zona, as insurreições e a Comuna de 1919, organizadas por anarquistas, os aventureiros que por aí haviam passado, assim como, famosos bandidos perseguidos por xerifes. Tudo isto conferia àquele ambiente uma atmosfera de mistério semelhante ao de uma povoação do Far West, dos já longínquos anos de oitocentos.

As poucas horas de que dispunha levaram-me a brincar com o tempo em forma de exercício íntimo com a minha câmara. O estímulo provocado pelo entorno, com ruas e casas de arquitectura peculiar, fazia com que surgisse uma quantidade de ideias e recordações. Umas racionais e organizadas, outras espontâneas e caóticas, ligadas à experiência vital. O carácter lúdico da minha atitude de entrelaçar o tempo com conceitos e com o olhar comandou o obturador da câmara que também é tempo.

A história, a poesia, a literatura e as minhas vivências tornaram-se presentes nessas reflexões.

São algumas delas que desejo partilhar convosco através deste trabalho, jogo do tempo, que não é outra coisa senão a metáfora da minha vida.

Roberto Santandreu

